

CORTESIA SOCIAL: DIFERENÇAS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL

Ivete Morosov (PUC-PR), Elena Gogoy

O objetivo deste trabalho é mostrar as diferenças interlingüísticas e interculturais na expressão de pedidos em lugares públicos e nos ambientes privados entre os falantes do português brasileiro e os hispanofalantes. As formas adequadas de comportamento que incluem o uso de certas expressões lingüísticas, ou seja, a “cortesia social” depende da capacidade de auto-representação no ambiente/ contexto social. Assim, o mesmo tipo de ação pode receber interpretações totalmente diferentes e avaliações positivas ou negativas quando o comportamento não satisfaz certas expectativas.

Este trabalho se propõe a demonstrar que existem algumas regras diferentes de cortesia entre as pessoas de nível social aproximadamente igual (estudantes universitários brasileiros e hispânicos) e que a ruptura dessas regras pode ser percebida como uma falta de educação, intencional ou não, e ainda mais: na comunicação entre os membros de culturas diferentes, pode levar à formação de estereótipos culturais frequentemente negativos.

DO NEWSPEAK A UMA NOVA IDENTIDADE POLÍTICA

Vanete Dutra Santana (UNICAMP)

Ao analisarmos conceitos como nação, pátria e identidade, freqüentemente somos levados a tratar sobre alteridade, política da representação e língua, dada a forte relação existente entre eles. Partindo da definição de nação como agrupamento de pessoas que compartilham os mesmos costumes e língua, de pátria como local ocupado por uma nação e de identidade como um conjunto de caracteres semelhantes entre si que identificam diferentes nações, nosso objetivo no presente artigo é analisar as relações entre tais conceitos evidenciadas no ensaio “The principles of Newspeak”, apresentado por George Orwell como apêndice a seu 1984. Nesta ficção científica em que nos deparamos com uma divisão político-geográfica do mundo totalmente diferente das que já existiram, temos contato também com um novo idioma, criado artificialmente a partir do inglês padrão da Inglaterra de meados do século XX, em função das necessidades ideológicas geradas pelo Socialismo Inglês - um modelo fictício de totalitarismo criado por Orwell cuja tradução para Newspeak é Ingsoc - imposto ao então recém-constituído país Oceania. Considerando apenas essa definição do Newspeak, já encontraríamos bom material para uma análise das implicações entre língua e nação. Posteriores afirmações de Orwell, porém, tornam o Newspeak ainda mais interessante, pois, ao propósito de “fornecer meio de expressão para a visão de mundo e os hábitos mentais próprios aos devotos do Ingsoc”, lhe é atribuído também o de impossibilitar pensamentos incompatíveis com a ideologia do Ingsoc. “Pretendia-se que quando o Newspeak fosse adotado de uma vez por todas e o Oldspeak esquecido, um pensamento herético - isto é, um pensamento divergente dos princípios do Ingsoc - fosse literalmente impensável, pelo menos tanto quanto o pensamento possa depender de palavras.

HARRY POTTER NO CIBERESPAÇO

Juciele Pereira Dias (UFSM)

Nos últimos anos algo extraordinário está surpreendendo pais, educadores e especialistas de várias áreas do conhecimento; crianças e jovens de diversos países estão presentes em livrarias, bibliotecas, lotando salas de bate-papo e criando um imenso número de diários pessoais na

Internet (blogs) com um único objetivo: ler, conhecer e discutir sobre o mundo imaginário do personagem Harry Potter criado pela escritora inglesa J.K. Rowling. Assim, esse trabalho, que tem como corpus os blogs sobre Harry Potter, objetiva observar a influência do ciberespaço e da criação de Rowling sobre a construção de um sujeito que não nega a existência de um terceiro mundo, o mundo real.

O UNIVERSO FEMININO EM MARILENE FELINTO

Sandra Maria Job. (UNESP)

'O universo feminino em Marilene Felinto' é o quinto e último capítulo da minha dissertação de mestrado, que leva o mesmo nome, defendida em março de 2002, na Universidade Estadual de Londrina. Esta pesquisa se propõe a analisar na produção felintiana uma, entre tantas, representação da imagem feminina. A escolha por Marilene Felinto se avalia não apenas por se tratar de uma escritora cuja produção vem merecendo uma melhor atenção, mas principalmente pelas singularidades que a distinguem de suas contemporâneas, tornando plausível a junção dessa autora com o tema identidade. No capítulo em foco, trabalhou-se com a representação da imagem feminina em "As mulheres de Tijucopapo" (1982) - sobretudo - e "O lago encantado de Grongonzo" (1992), na tentativa de traçar um perfil das personagens na busca de uma identidade para as mesmas, verificando traços distintivos da produção felintiana. Para alcançar a proposta de pesquisa, neste capítulo cinco, levou-se em consideração alguns posicionamentos teóricos como, por exemplo, de Stuart Hall e Linda Hutcheon, já que Felinto corresponde ao período literário teorizado por eles. Dessa forma, conjugando o estilo próprio e diferenciado de Marilene Felinto com seu respectivo período estético literário, temos como resposta personagens que exemplificam o tão discutido sujeito pós-moderno, conforme mostra a análise feita no citado capítulo.

SALAS DE BATE-PAPO: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Regina Aurea Leão de Castro (USP)

As mudanças pela introdução do computador não se restringiram à indústria, ao comércio e à educação, mas, causaram um impacto da mesma amplitude nas relações entre as pessoas, pela rápida maneira de disseminação de conhecimento e informação, trazendo questionamentos e receios; há uma divisão em questões entre tempo e espaço 'real' e 'virtual', interação, acesso, práticas e preceitos, enquanto que os receios se voltam para o descontrole do uso da máquina, sua monitoração e censura. Partindo da teoria da identidade construída (Butler) e na da sexualidade (Foucault) no que se refere ao sujeito, o objeto de minha investigação é a 'persona on-line' cuja linguagem hipertextual costura identidades e relações de gênero dentro da efemeridade do espaço. Mais especificamente, a comunicação on-line que trato neste estudo é a interação virtual das mulheres nas salas de bate-papo, construída pelas conversas e analisada sob a perspectiva de deslocamento e não de descrição. Revestida de uma máscara social, a usuária das salas de bate-papo, desempenha mais do que é, a identidade que ela própria escolhe ou cria.